

**CONSUMO CONSCIENTE E EDUCAÇÃO BÁSICA: ESTRATÉGIAS PARA
PROMOVER A SUSTENTABILIDADE**
**CONSCIOUS CONSUMPTION AND BASIC EDUCATION: STRATEGIES TO
PROMOTE SUSTAINABILITY**

MARIA ANDRÉIA ALVES FEITOZA²

² Professora de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, na escola Municipal Antonio Custódio em Bodocó – PE, Graduada em Licenciatura em Computação pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Especialista em Gestão e Coordenação em Educação pela Universidade de Pernambuco – UPE. E-mail: andrea_knova@hotmail.com

RESUMO

O artigo "Consumo consciente e educação básica: estratégias para promover a sustentabilidade" aborda a importância de educar as crianças desde cedo sobre a necessidade de um consumo mais consciente e sustentável. O texto destaca que a escola desempenha um papel fundamental nesse processo, pois pode ser um espaço privilegiado para promover reflexões e práticas que contribuam para a formação de cidadãos mais responsáveis e conscientes. O artigo apresenta estratégias que podem ser adotadas pelas escolas para promover o consumo consciente entre os alunos. Entre essas estratégias, destacam-se a inclusão do tema nos currículos escolares, a realização de atividades práticas que sensibilizem os alunos para a importância do consumo sustentável, o estímulo à reflexão sobre os impactos do consumo excessivo no meio ambiente e na sociedade, e a promoção de parcerias com a comunidade para desenvolver projetos que incentivem práticas de consumo mais responsáveis. Além disso, o artigo ressalta a importância do envolvimento dos professores, gestores escolares e famílias nesse processo, pois todos têm um papel fundamental na formação dos alunos como consumidores conscientes. Para tanto, foi feita uma reflexão sobre nossos hábitos de consumo, a busca por alternativas mais sustentáveis e a valorização do que é essencial. Fazendo uso de autores como Abreu e Castro (2018), Gomes (2021), Silva (2018), Barbosa (2018), Hungerford e Volk (1990). Desse modo, ao integrar o tema do consumo consciente nos currículos escolares e adotar práticas que promovam a sustentabilidade, as escolas têm a oportunidade de sensibilizar e conscientizar os alunos desde cedo sobre a importância de um consumo mais responsável. Através de atividades práticas, como a criação de hortas escolares e a separação e reciclagem de resíduos, os alunos podem vivenciar na prática os benefícios de práticas sustentáveis.

Palavras-chave: Consumo Consciente. Formação. Reflexão.

ABSTRACT

The article "Conscious consumption and basic education: strategies to promote sustainability" addresses the importance of educating children from an early age about the need for more conscious and sustainable consumption. The text highlights that the school plays a fundamental role in this process, as it can be a privileged space to promote reflections and practices that contribute to the formation of more responsible and aware citizens. The article presents strategies that can be adopted by schools to promote conscious consumption among students. Among these strategies, we highlight the inclusion of the topic in school curricula, carrying out practical activities that raise students' awareness of the importance of sustainable consumption, encouraging reflection on the impacts of excessive consumption on the environment and society, and promoting partnerships with the community to develop projects that encourage more responsible consumption practices. Furthermore, the article highlights the importance of involving teachers, school managers and families in this process, as everyone has a fundamental role in training students as conscious consumers. . To this end, a reflection was made on our consumption habits, the search for more sustainable alternatives and the appreciation of what is essential. Making use of authors such as Almeida (2007), Kenski (2003), Belloni (2006), Moran (2007), Gómez (2015). Therefore, by integrating the theme of conscious consumption into school curricula and adopting practices that promote sustainability, schools have the opportunity to raise awareness and raise awareness among students from an early age about the importance of more responsible consumption. Through practical activities, such as creating school gardens and separating and recycling waste, students can experience the benefits of sustainable practices in practice.

Keywords: Conscious Consumption. Training. Reflection.

1. INTRODUÇÃO

O consumo consciente é um tema relevante e atual, especialmente diante dos desafios ambientais e sociais que enfrentamos. Educar as crianças sobre a importância de um consumo mais responsável e sustentável desde cedo é essencial para promover mudanças significativas em nossa sociedade. A escola desempenha um papel fundamental, pois pode ser um espaço privilegiado para sensibilizar e conscientizar os alunos sobre essas questões. Nesse contexto, a educação básica surge como um espaço privilegiado para promover reflexões e práticas que

contribuam para a formação de cidadãos mais responsáveis e conscientes em relação ao consumo e ao meio ambiente.

O consumo consciente envolve a reflexão sobre nossos hábitos de consumo, a valorização do que é essencial e a busca por alternativas mais sustentáveis. Já a educação básica é o primeiro nível de ensino formal, que visa proporcionar conhecimentos essenciais para a formação integral dos indivíduos. Ao integrar o tema do consumo consciente nos currículos escolares e adotar práticas que promovam a sustentabilidade, as escolas têm a oportunidade de sensibilizar e conscientizar os alunos desde cedo sobre a importância de um consumo mais responsável.

A Comissão Brundtland (CMMAD, 1988) afirma que para haver a sustentabilidade ambiental é preciso não pôr em risco os elementos naturais que sustentam a integridade global do ecossistema: a qualidade do ar, dos solos, das águas e dos seres vivos. Encontrar novas tecnologias para reduzir a pressão sobre o meio ambiente, que minimizem o esgotamento e propiciem substitutos para esses recursos.

A Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), também conhecida como Comissão Brundtland, foi criada em 1983 pela Assembleia Geral das Nações Unidas para lidar com questões ambientais e de desenvolvimento. Seu relatório mais conhecido, "Nosso Futuro Comum" (1987), introduziu o conceito de desenvolvimento sustentável, definido como "o desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades".

A definição da CMMAD enfatiza a importância de preservar os elementos naturais essenciais para a integridade do ecossistema, como a qualidade do ar, dos solos, das águas e dos seres vivos. Além disso, destaca a necessidade de encontrar novas tecnologias e abordagens que reduzam a pressão sobre o meio ambiente, minimizem o esgotamento de recursos e ofereçam substitutos sustentáveis para esses recursos.

Esses princípios são fundamentais para garantir a sustentabilidade ambiental, promovendo a harmonia entre o desenvolvimento humano e a conservação da natureza.

Os problemas ambientais não são recentes, e tampouco surgiram de forma súbita. Foram resultado de séculos de exploração desmedida e negligência em relação à poluição,

fenômenos que foram acelerados pelo processo de industrialização. Atualmente, a humanidade se vê obrigada a adotar uma nova postura em relação ao meio ambiente, sob pena de causar sua própria extinção. Este alerta reflete a necessidade urgente de mudanças significativas em nossos hábitos e práticas, visando à preservação dos recursos naturais e à sustentabilidade do planeta.

A busca por uma cidadania ambiental reflete a necessidade de garantir não apenas o direito, mas também o dever de participação de toda a humanidade na conservação do meio ambiente. Isso significa que cada indivíduo tem não apenas o direito de desfrutar de um ambiente saudável e equilibrado, mas também a responsabilidade de contribuir ativamente para a preservação e recuperação dos recursos naturais. O conceito de cidadania ambiental, segundo Gaudiano (2005), está intrinsecamente ligado às ideias de aprendizagem e participação comprometida. Isso significa que ser um cidadão ambientalmente consciente envolve estar informado e aprender sobre as questões ambientais, compreendendo suas causas e possíveis soluções. A partir desse conhecimento, busca-se agir de forma responsável e mudar a postura em relação ao meio ambiente. Ser um cidadão ambiental, portanto, vai além de simplesmente ter conhecimento sobre as questões ambientais; é também agir de maneira ativa e comprometida com a preservação e sustentabilidade do ambiente em que vivemos.

Nesse sentido, a cidadania ambiental envolve a busca por informações sobre as questões ambientais, suas causas e possíveis soluções. Isso implica em estar informado sobre as problemáticas ambientais e compreender as interações complexas entre os sistemas naturais e sociais. Com esse conhecimento, é possível agir de forma responsável e engajada, buscando mudanças de comportamento e de atitude que contribuam para a sustentabilidade ambiental.

A cidadania ambiental envolve a conscientização sobre a interdependência entre os seres humanos e o meio ambiente, e a compreensão de que as ações individuais têm impacto direto no equilíbrio ecológico do planeta. Portanto, é fundamental que cada pessoa assuma seu papel na promoção da sustentabilidade, adotando práticas e comportamentos que contribuam para a preservação ambiental.

Nesse contexto, a Comissão abordou medidas fundamentais para alcançar essa transformação. Entre elas, destacam-se a necessidade de criar um sistema de produção que respeite os recursos naturais, evitando sua exploração desenfreada e promovendo práticas

sustentáveis. Além disso, é essencial estabelecer um sistema econômico que reduza as desigualdades sociais, garantindo que todos tenham acesso a condições dignas de vida sem comprometer o meio ambiente.

Outro aspecto crucial é a implementação de um sistema político que assegure a participação efetiva dos cidadãos nos processos decisórios, incluindo a formulação e implementação de políticas públicas ambientais. Isso envolve a promoção da educação ambiental e o fortalecimento da democracia participativa, para que as decisões que afetam o meio ambiente sejam tomadas de forma transparente e democrática, levando em consideração os interesses de toda a sociedade e das gerações futuras. Miller Jr (2012) preconiza que uma sociedade sustentável deve atender suas necessidades presentes, mas também se preocupando com as gerações futuras. Para o autor isso implica em adotar práticas e políticas que não comprometam a capacidade das futuras gerações de atenderem suas próprias necessidades. Essa visão está alinhada com o conceito de desenvolvimento sustentável, que busca equilibrar os aspectos econômicos, sociais e ambientais para garantir um futuro viável e próspero para todos.

Para Miller Jr a cidadania ambiental está intrinsecamente ligada à noção de responsabilidade intergeracional e solidária, que envolve o cumprimento de nossos deveres para com as gerações futuras e para com os outros seres humanos e a natureza em geral

Sendo assim ao adotarmos parâmetros mais sustentáveis em nossas práticas diárias, estamos agindo em conformidade com os princípios da cidadania ambiental. Isso inclui não apenas ações diretas, como reduzir o consumo de recursos naturais, reciclar e reutilizar materiais, mas também promover uma mudança cultural e social que valorize a conservação ambiental e o bem-estar de todas as formas de vida no planeta.

Diante da temática sobre Consumo Consciente e Educação Básica: Estratégias para Promover a Sustentabilidade, é natural que surjam questionamentos relevantes sobre como esses temas podem contribuir para um mundo mais sustentável. Como as escolas podem integrar o tema do consumo consciente de forma efetiva em seus currículos e práticas educativas; quais são os benefícios de promover a sustentabilidade na educação básica, tanto para os alunos quanto para a sociedade como um todo; qual é o papel dos professores, gestores escolares e famílias no processo de educação para o consumo consciente e

sustentabilidade; quais são os impactos positivos que podemos esperar ao promover a sustentabilidade na educação básica, tanto a curto quanto a longo prazo. Para buscar respostas a essas inquietações, nosso estudo tem como objetivo analisar e propor estratégias para promover o consumo consciente e a sustentabilidade na educação básica, visando contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente e à sociedade.

Para tanto, foram realizados estudos e análise de pensamentos de diferentes autores trazidos por meio de artigos e livros que focam na temática apresentada.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Educação para o Consumo Consciente

A Educação para o Consumo Consciente tem sido objeto de crescente interesse acadêmico e prático devido à sua relevância para a sustentabilidade ambiental e o bem-estar social. Refere-se ao processo de capacitação dos consumidores para fazerem escolhas informadas e responsáveis, considerando os impactos sociais, ambientais e econômicos de suas decisões de consumo. É fundamental para promover a sustentabilidade e a justiça social, incentivando práticas de consumo mais conscientes e sustentáveis.

Por meio da educação para o consumo consciente, as pessoas são capacitadas a fazer escolhas mais conscientes e sustentáveis, considerando não apenas o impacto econômico, mas também o social e ambiental de suas decisões de consumo. Uma educação eficaz nesse sentido envolve o desenvolvimento de habilidades críticas, como a capacidade de avaliar informações sobre produtos e serviços, entender os impactos ambientais e sociais da produção e do descarte desses produtos, e tomar decisões baseadas em valores éticos e sustentáveis. Sobre isso, Barbosa (2018) afirma que a Educação para o Consumo Consciente é uma ferramenta fundamental para a promoção da sustentabilidade, pois capacita os indivíduos a fazerem escolhas que considerem não apenas o seu bem-estar, mas também o das futuras gerações e do planeta como um todo.

A sociedade contemporânea, especialmente em muitos países ocidentais, é de fato impulsionada por uma lógica capitalista que promove o consumo como um valor central. Isso pode levar a um consumo excessivo e muitas vezes desnecessário, alimentado pela constante introdução de novos produtos e pelo marketing que nos influencia a comprar mais.

Esse padrão de consumo tem consequências significativas, como a exploração desenfreada dos recursos naturais, o aumento da produção de resíduos e o impacto negativo no meio ambiente. Além disso, o consumismo muitas vezes está associado a um ciclo de insatisfação, onde a busca por mais coisas materiais não leva necessariamente à felicidade ou realização pessoal.

É importante repensar nossos hábitos de consumo e buscar formas mais conscientes e sustentáveis de viver, tanto para o nosso bem-estar pessoal quanto para o bem do planeta.

Para o autor em seus estudos a Educação para o Consumo Consciente pode contribuir de várias formas para enfrentar os desafios do consumismo e seus impactos negativos. Ela pode aumentar a consciência sobre os impactos do consumo excessivo e não sustentável, tanto para o meio ambiente quanto para a sociedade, fornecer habilidades práticas para tomar decisões de consumo mais conscientes, como a capacidade de analisar informações sobre produtos, compreender rótulos e fazer escolhas informadas e capacitar os consumidores a exigir produtos e práticas mais sustentáveis das empresas, promovendo assim a responsabilidade corporativa e a transparência.

Além disso, ela também estimula a reflexão sobre padrões de consumo, incentivando a redução do consumo desnecessário, o reaproveitamento de produtos e a valorização do comércio local e de produtos sustentáveis. Ao integrar a Educação para o Consumo Consciente nos sistemas educacionais e na sociedade em geral, podemos contribuir para um mundo mais sustentável e equilibrado, onde o consumo não seja mais uma fonte de problemas, mas sim parte de soluções para um futuro melhor.

Dessa forma, a Educação para o Consumo Consciente contribui não apenas para a formação de consumidores mais conscientes e responsáveis, mas também para a promoção de práticas de consumo mais sustentáveis e para a construção de uma sociedade mais justa e equilibrada. Conforme Gomes (2021), a Educação para o Consumo Consciente deve focar no desenvolvimento de habilidades práticas, como a capacidade de planejar compras, comparar

produtos, e reparar itens danificados, incentivando uma abordagem mais consciente e sustentável ao consumo. O autor defende a ideia de que a Educação para o Consumo Consciente deve se concentrar em capacitar as pessoas com habilidades práticas que as ajudem a consumir de forma mais consciente e sustentável. Isso inclui aprender a planejar suas compras, comparar produtos para fazer escolhas mais informadas e reparar itens danificados em vez de descartá-los rapidamente. Essas habilidades visam promover um consumo mais responsável, que leve em consideração não apenas as necessidades individuais, mas também o impacto ambiental e social das escolhas de consumo.

Já para Silva (2020), O Consumo Consciente não se trata apenas de comprar menos, mas de comprar de forma mais responsável. Isso inclui considerar a origem dos produtos, as condições de trabalho dos produtores, e o impacto ambiental de sua produção e descarte. De acordo com o pensamento do autor o consumo consciente vai além de simplesmente comprar menos, envolvendo também comprar de forma mais responsável. Isso significa que, ao fazer compras, é importante considerar a origem dos produtos, as condições de trabalho dos produtores e o impacto ambiental de sua produção e descarte. Essa abordagem incentiva as pessoas a tomarem decisões de consumo mais informadas, levando em conta não apenas suas próprias necessidades e desejos, mas também as consequências mais amplas de suas escolhas de consumo.

Tem-se refletido bastante sobre como podemos promover o consumo consciente em nossa sociedade. Acredito que a educação desempenha um papel fundamental nesse processo, deve começar previamente, nas escolas, para que as crianças desenvolvam desde cedo uma consciência sobre os impactos de suas escolhas. É importante que os educadores abordem não apenas os aspectos práticos do consumo consciente, como economia de recursos e reciclagem, mas também os valores por trás dessas práticas, como responsabilidade e respeito ao meio ambiente. Além disso, as empresas também têm um papel importante nessa mudança. Elas precisam adotar práticas mais sustentáveis e transparentes, oferecendo produtos duráveis e incentivando o consumo responsável.

Acredito que, ao unirmos esforços da educação, empresas e governos, podemos criar uma cultura de consumo mais consciente, que beneficie tanto o meio ambiente quanto as pessoas.

Como mencionado a educação é essencial para aumentar a conscientização e desenvolver habilidades que levem a escolhas de consumo mais sustentáveis. Isso pode ser feito por meio de programas educacionais nas escolas, campanhas de conscientização e programas de capacitação para os consumidores.

As empresas têm um papel crucial na promoção do consumo consciente, produzindo produtos mais sustentáveis, oferecendo informações transparentes sobre seus produtos e práticas, e incentivando comportamentos de consumo responsável por meio de suas campanhas de marketing e políticas internas.

Os governos podem desempenhar um papel regulatório importante, implementando políticas que incentivem práticas de produção e consumo sustentáveis, como incentivos fiscais para empresas que adotam práticas sustentáveis, regulamentação mais rigorosa sobre o descarte de resíduos e apoio a programas de educação para o consumo consciente.

Ao unir esforços, esses setores podem trabalhar juntos para criar uma cultura de consumo mais consciente, beneficiando não apenas o meio ambiente, mas também a sociedade como um todo.

2.2 Práticas Sustentáveis nas Escolas

As práticas sustentáveis nas escolas desempenham um papel crucial na formação de cidadãos conscientes e responsáveis ambientalmente. Essas práticas não só promovem a preservação do meio ambiente, mas também educam as gerações futuras sobre a importância da sustentabilidade. Elas são fundamentais para educar os alunos sobre a importância da preservação do meio ambiente e incentivar a adoção de comportamentos responsáveis. Isso pode ser feito através de ações como gestão de resíduos, economia de água e energia, incentivo ao transporte sustentável e criação de espaços verdes. Essas práticas não apenas contribuem para a sustentabilidade ambiental, mas também promovem uma educação mais holística, preparando os alunos para serem cidadãos conscientes e ativos na construção de um futuro sustentável. Silva (2018), destaca que diversas escolas têm adotado práticas sustentáveis em seu cotidiano, como a implementação de hortas escolares, a coleta seletiva de resíduos e o uso de energias renováveis. Para o autor essas ações são valorizadas não apenas por contribuírem para a redução do impacto ambiental, mas também por promoverem a

conscientização dos alunos sobre a importância da sustentabilidade. Ao adotar essas práticas, as escolas não só cumprem um papel importante na preservação do meio ambiente, mas também educam e capacitam os alunos a serem agentes de mudança em suas comunidades.

Um estudo realizado por Hungerford e Volk (1990) identificou que a educação ambiental eficaz deve promover mudanças nas atitudes, valores e comportamentos dos indivíduos, levando a ações mais sustentáveis. Outro estudo de Kollmuss e Agyeman (2002) ressalta que a educação ambiental pode influenciar positivamente o comportamento das pessoas em relação ao meio ambiente, levando a práticas mais sustentáveis.

Os estudos de Hungerford e Volk (1990) e Kollmuss e Agyeman (2002) são fundamentais para entendermos a importância da educação ambiental na promoção de mudanças de comportamento em direção à sustentabilidade.

Ao analisar cada um deles: o primeiro estudo propõe um modelo de competência ambiental que destaca a importância de quatro componentes para uma educação ambiental eficaz: conhecimento ambiental, habilidades de tomada de decisão, disposição para agir e consciência da interdependência. Eles argumentam que a mudança de comportamento em direção à sustentabilidade requer não apenas conhecimento, mas também uma mudança nas atitudes e valores dos indivíduos em relação ao meio ambiente. O estudo destaca a importância de uma abordagem holística na educação ambiental, que leve em consideração não apenas a transmissão de informações, mas também o desenvolvimento de habilidades e valores que levem a ações mais sustentáveis. O segundo destaca a influência positiva da educação ambiental no comportamento das pessoas em relação ao meio ambiente. Eles argumentam que a educação ambiental pode levar a mudanças de atitudes e comportamentos que levem a práticas mais sustentáveis, como a redução do consumo de recursos naturais e a minimização da produção de resíduos. O estudo ressalta a importância de abordagens educacionais que promovam não apenas o conhecimento, mas também a reflexão crítica e a capacidade de tomar decisões informadas sobre questões ambientais.

Ambos os estudos destacam a importância da educação ambiental na formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a sustentabilidade. Eles ressaltam a necessidade de uma abordagem holística e integrada na educação ambiental, que leve em

consideração não apenas o conhecimento, mas também as atitudes, valores e habilidades necessárias para promover mudanças positivas em direção a um futuro mais sustentável.

2.3 Papel dos Professores e Gestores na Promoção da Sustentabilidade

O papel dos professores e gestores na promoção da sustentabilidade é fundamental para educar e influenciar positivamente as gerações futuras. Eles têm a responsabilidade de incorporar princípios e práticas sustentáveis no currículo escolar e nas atividades educacionais. Isso inclui ensinar sobre questões ambientais, sociais e econômicas relacionadas à sustentabilidade, promovendo valores como responsabilidade, consciência ecológica e respeito pelo meio ambiente.

Além disso, os professores e gestores podem incentivar ações práticas dentro da escola, como a redução do consumo de recursos naturais, a reciclagem de resíduos, a promoção da alimentação saudável e a conscientização sobre a importância da biodiversidade. Eles também podem envolver os alunos em projetos comunitários e atividades extracurriculares que promovam a sustentabilidade.

Há diversos estudos que abordam o papel dos professores e gestores na promoção da sustentabilidade na educação. Alguns desses estudos destacam a importância de integrar a sustentabilidade no currículo escolar e nas práticas educacionais, enquanto outros exploram estratégias eficazes para envolver os alunos em questões relacionadas à sustentabilidade.

Por exemplo, um estudo realizado por Leal Filho e outros pesquisadores (2013) examinou o papel dos professores na integração da sustentabilidade no ensino superior, destacando a importância de capacitar os professores com conhecimentos e recursos adequados para abordar essas questões de forma eficaz.

Outro estudo realizado por Tilbury e outros pesquisadores (2017) analisou as práticas de educação para a sustentabilidade em escolas ao redor do mundo, identificando desafios e oportunidades para promover a sustentabilidade por meio da educação.

Esses estudos e outros fornecem percepções valiosas sobre como os professores e gestores podem promover a sustentabilidade na educação e ajudar a preparar os alunos para enfrentar os desafios ambientais, sociais e econômicos do século XXI.

2.4 Integração Curricular e Formação de Cidadãos Conscientes

A integração curricular é um processo educacional que visa promover uma aprendizagem mais significativa, conectando diferentes áreas de conhecimento e estimulando a reflexão crítica dos alunos sobre os conteúdos abordados. Quando aplicada à educação ambiental, por exemplo, essa integração pode contribuir significativamente para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade.

Ao integrar temas ambientais em diversas disciplinas, os alunos têm a oportunidade de compreender a complexidade das questões ambientais e sua relação com outras áreas do conhecimento, como ciências, geografia, história, entre outras. Isso permite uma abordagem mais holística e contextualizada dos problemas ambientais, estimulando a reflexão sobre as interações entre os seres humanos, a natureza e a sociedade.

Além disso, a integração curricular também pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a formação de cidadãos conscientes, como o pensamento crítico, a resolução de problemas complexos e a tomada de decisões éticas e sustentáveis. Essas habilidades são fundamentais para que os alunos possam atuar de forma responsável e engajada em questões ambientais, contribuindo para a construção de um mundo mais justo e sustentável. Tilbury (2011) analisou a integração da educação para a sustentabilidade no currículo escolar e identificou que essa abordagem pode contribuir significativamente para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis. A pesquisa destacou que a integração curricular permite uma abordagem mais holística e contextualizada dos problemas ambientais, estimulando o pensamento crítico e a reflexão sobre as interações entre os seres humanos, a natureza e a sociedade. Mochizuki e Bryan (2015) investigou a integração da educação para a sustentabilidade em diferentes disciplinas escolares e concluiu que essa abordagem pode promover uma aprendizagem mais significativa e duradoura, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a formação de cidadãos conscientes, como o pensamento crítico e a resolução de problemas complexos. Abreu e Castro (2018) analisou a integração da educação ambiental no currículo escolar e identificou que essa abordagem pode

contribuir para o desenvolvimento de valores e atitudes mais sustentáveis entre os alunos, estimulando o engajamento em práticas e projetos ambientais na escola e na comunidade.

A pesquisa de Tilbury (2011), permite uma visão mais abrangente e contextualizada dos problemas ambientais, estimulando o pensamento crítico e a reflexão sobre nossas interações com a natureza e a sociedade. Também os capacita a serem agentes de mudança em suas comunidades. Essa abordagem transformadora é essencial para construir um futuro mais sustentável e equitativo. Mochizuki e Bryan (2015) concorda com a abordagem defendida, quando diz ela não só desenvolve habilidades essenciais, como o pensamento crítico e a resolução de problemas complexos, mas também ajuda os alunos a entenderem melhor as questões ambientais e suas interconexões com outras áreas do conhecimento. Abreu e Castro (2018) corroboram da mesma visão, além de afirmar que a integração da educação ambiental no currículo escolar é fundamental para criar uma cultura de sustentabilidade e cidadania ativa.

Os estudos destacam que a integração curricular é uma estratégia eficaz para promover a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade, pois permite uma abordagem mais abrangente e contextualizada das questões ambientais, estimulando o desenvolvimento de habilidades e atitudes fundamentais para a construção de um futuro mais sustentável.

Nos dias atuais se faz necessário os educadores desenvolver nos alunos uma compreensão mais profunda dos problemas ambientais e das interações complexas entre os seres humanos, a natureza e a sociedade. Isso permite que os alunos adquiram não apenas conhecimento sobre questões ambientais, mas também desenvolvam habilidades críticas, como o pensamento sistêmico, a resolução de problemas complexos e a tomada de decisões éticas e responsáveis.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa, por meio de revisão de literatura e análise de práticas sustentáveis em escolas de educação básica. Foram selecionados artigos científicos, livros e relatórios técnicos que abordam o tema do consumo consciente, da sustentabilidade e da educação básica.

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica em bases de dados acadêmicas, como SciELO, Periódicos Capes, utilizando termos de busca relacionados ao tema, como "consumo consciente", "sustentabilidade", "educação básica" e "práticas sustentáveis".

Com base na revisão bibliográfica foram vistas estratégias para promover o consumo consciente na Educação Básica, considerando aspectos como currículo escolar, formação de professores, envolvimento da comunidade e parcerias com instituições externas.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados e discussões sobre consumo consciente e educação básica destacam a importância da implementação de estratégias eficazes para promover a sustentabilidade nesse contexto. Estudos mostram que a educação ambiental tem um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade. Ela contribui para a mudança de comportamento dos alunos em relação ao consumo, incentivando práticas mais sustentáveis. Propõe-se a inclusão de temas relacionados ao consumo consciente, sustentabilidade e ética nas disciplinas já existentes, promovendo uma abordagem interdisciplinar e contextualizada. Sugere-se a realização de cursos e capacitações para os professores sobre Educação para o Consumo Consciente, fornecendo-lhes ferramentas para abordar esses temas de forma eficaz em sala de aula. Incentiva-se a realização de projetos que

envolvam diferentes disciplinas e promovam a reflexão sobre o consumo consciente, como feiras de troca, campanhas de conscientização e visitas a empresas sustentáveis.

A promoção da sustentabilidade por meio da Educação para o Consumo Consciente na Educação Básica requer uma abordagem abrangente e integrada, envolvendo diferentes atores e aspectos do processo educacional. As estratégias propostas neste estudo visam contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis, capazes de promover mudanças positivas em suas comunidades e no mundo em geral.

Segundo Veloso et al. (2011), a Educação para a Sustentabilidade há pouco tempo vem sendo incorporada na agenda das reflexões acadêmicas e políticas. Para o mesmo autor, a Educação para a Sustentabilidade está sendo inserida nas escolas em todas as disciplinas do currículo, sugerindo discussões de natureza ética, ecológica, política, econômica, social e cultural e regulamentada nas propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). A citação de Veloso et al. (2011) destaca a relevância crescente da Educação para a Sustentabilidade, que tem sido incorporada mais recentemente na agenda das reflexões acadêmicas e políticas. O autor sugere que essa educação está sendo integrada nas escolas de forma transversal, ou seja, em todas as disciplinas do currículo, e propõe discussões que abordam aspectos éticos, ecológicos, políticos, econômicos, sociais e culturais. Além disso, essa integração é regulamentada nas propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), evidenciando a importância atribuída à Educação para a Sustentabilidade como uma ferramenta essencial para promover a conscientização e ações práticas em prol da sustentabilidade ambiental e social.

Na educação, encontramos um apoio fundamental para a melhoria da relação entre o homem e a natureza. Conscientizar o indivíduo é o primeiro passo para que o convívio entre as pessoas e o meio ambiente seja mais harmonioso e sustentável. Desde cedo, a educação desempenha um papel crucial nesse processo. É na infância que se aprende a importância da preservação ambiental, da conservação dos recursos naturais e do respeito à biodiversidade. Esses ensinamentos moldam a forma como as crianças percebem o mundo ao seu redor e influenciam suas atitudes e comportamentos futuros em relação ao meio ambiente.

No entanto, não devemos subestimar o papel da educação na vida adulta. Embora os adultos possam apresentar maior resistência à mudança de hábitos e à adoção de práticas mais

sustentáveis, a educação continua sendo uma ferramenta poderosa para promover essa transformação. Ao fornecer informações atualizadas, sensibilizar para as questões ambientais e demonstrar os benefícios de um estilo de vida mais sustentável, a educação pode ajudar os adultos a superar essa resistência e a adotar novos comportamentos que contribuam para a preservação do meio ambiente.

Portanto, a educação é uma aliada indispensável na busca por uma relação mais equilibrada entre o homem e a natureza. Ao promover a conscientização e o entendimento dos impactos das ações humanas sobre o meio ambiente, a educação pode inspirar mudanças positivas e duradouras que beneficiam não apenas o planeta, mas também as futuras gerações.

Com bases nos estudos analisados, concluí que a maioria dos autores dos estudos que levantados reforçam a importância da Educação Ambiental e da promoção de valores sustentáveis desde cedo.

Freire (1987), no seu livro *Pedagogia do oprimido*, aborda a importância da conscientização e da educação crítica como instrumentos de transformação social, incluindo questões ambientais. Ele defende uma prática educativa que vá além da simples transmissão de conhecimento, buscando a emancipação dos indivíduos e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Para Freire, a conscientização é essencial para que os indivíduos possam compreender as estruturas de poder e as injustiças presentes na sociedade, e a educação crítica é o caminho para transformar essa realidade. Ele acredita que, ao se tornarem conscientes de sua realidade e de seu papel na transformação social, os indivíduos podem se tornar agentes de mudança em suas comunidades, contribuindo para a construção de um mundo mais justo e sustentável.

Neste contexto, a Educação Ambiental assumiu um caráter inovador na promoção de mudanças nos hábitos consumistas e atitudes individualistas, tidos como corretos pela maioria da sociedade contemporânea. Considerada um processo educativo contínuo que deve atingir o indivíduo e a coletividade, a Educação Ambiental conduz não apenas os governantes, empresários, educadores, estudantes, cientistas, mas todos nós a revermos nossa relação com a natureza para que seja possível alcançar a sustentabilidade planetária.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação para o Consumo Consciente é uma ferramenta fundamental para promover a sustentabilidade e a cidadania ativa. Na Educação Básica, ela desempenha um papel crucial na formação de indivíduos capazes de tomar decisões responsáveis e éticas em relação ao consumo, contribuindo para a construção de um mundo mais justo e sustentável.

Ao longo deste estudo, foi possível identificar diversas estratégias para promover o consumo consciente na Educação Básica, tais como a integração curricular, a formação de professores, a realização de projetos interdisciplinares. Essas estratégias visam não apenas transmitir conhecimentos sobre sustentabilidade e consumo responsável, mas também desenvolver habilidades e atitudes que favoreçam a prática de um consumo mais consciente.

É importante ressaltar que a Educação para o Consumo Consciente não se limita ao ambiente escolar, mas deve ser estendida à comunidade e à sociedade como um todo. Nesse sentido, a parceria com instituições externas, como empresas e ONGs, pode potencializar o impacto das ações educativas e promover uma mudança real de comportamento em direção a um consumo mais sustentável.

A emergência de uma cidadania ambiental resulta da necessidade de reafirmar a importância da participação do cidadão nas questões relacionadas ao meio ambiente. Enquanto o Estado deve garantir o direito à participação, o acesso à informação e à educação ambiental, o cidadão também tem o dever de se envolver.

Por fim, é fundamental que a Educação para o Consumo Consciente seja contínua e integrada ao longo da vida dos indivíduos, desde a infância até a idade adulta. Somente assim poderemos formar cidadãos críticos, conscientes e engajados, capazes de contribuir para a construção de um futuro mais sustentável para todos.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. L. S., & Castro, P. R. (2018). **Educação ambiental no currículo escolar: um estudo de caso sobre práticas pedagógicas sustentáveis**. Revista de Educação Ambiental, 25, 143-158.

BARBOSA, A. L. (2018). **Educação para o consumo consciente: uma abordagem para a sustentabilidade**. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, 22(2), 204-213.

Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. (1988). **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GAUDIANO, Edgar Gonzalez. **Educação ambiental**. Tradução: Luís Couceiro Feio. Lisboa: Instituto PIAGET, 2005.

GOMES, P. C. (2021). **Educação para o consumo consciente: desenvolvimento de habilidades práticas para uma abordagem sustentável**. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, 15(1), 83-100.

HUNGERFORD, H. R., & VOLK, T. L. (1990). **Mudando o comportamento do aluno por meio da educação ambiental**. A Revista de Educação Ambiental, 21(3), 8-21.

KOLLMUSS, A., & AGYEMAN, J. (2002). **Cuidado com a lacuna: Por que as pessoas agem ambientalmente e quais são as barreiras ao comportamento pró-ambiental?** Environmental Education Research, 8(3), 239-260.

LEAL Filho, W., Pace, P., Shiel, C., do Paco, A., Azeiteiro, U. M., & Mifsud, M. (2013). **Implementando e gerenciando a sustentabilidade em instituições de ensino superior: Uma visão geral das iniciativas e lições aprendidas.** *Jornal de Ciências Ambientais Integrativas*10(4), 233-245.

MILLER JR., G. Tyler, 1931. **Ciência ambiental.** Tradução: All Tasks; revisão técnica Wellington Braz Carvalho Delitti. 11a edição norte americana. 5º reimpressão da 1º edição de 2007. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MOCHIZUKI, Y., & BRYAN, A. (2015). **Promovendo a educação para o desenvolvimento sustentável: políticas e práticas internacionais.** New York, NY: Routledge.

SOUSA, Maria Karina Soares; ALVES, Maria Santana; MENEZES, Eunice Andrade de. Educação Ambiental, interdisciplinaridade e consumo consciente: possíveis encontros. *Revista Educação Pública*, v. 20, nº 47, 8 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/47/educacao-ambiental-interdisciplinaridade-e-consumo-consciente-possiveis-encontros>

SILVA, A. B. (2018). **Práticas sustentáveis em escolas: estudo de caso em instituições de ensino fundamental.** *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, 13(2), 112-125.

SILVA, M. A. (2020). **Consumo consciente: uma abordagem responsável na sociedade contemporânea.** *Revista de Estudos Sociais*, 18(2), 45-56.

TILBURY, D. (2011). **Educação para o desenvolvimento sustentável: uma revisão especializada de processos e aprendizagem.** Paris: UNESCO.

_____[et al.] (2017). **Educação para o Desenvolvimento Sustentável: Uma Revisão Especializada de Processos e Aprendizagem.** Paris: UNESCO.

VELOSO et al. **Educação para o Desenvolvimento Sustentável - EDS:** aspectos epistemológicos, metodológicos e socioambientais nos projetos desenvolvidos em Boa



Vista/RR. Universidade Aberta do Brasil – UAB / Universidade Federal de Roraima (UFRR), 2011.